



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

QUESTÕES TRADUTÓRIAS: PERSPECTIVAS CULTURAIS DE DUAS TRADUÇÕES DO POEMA *THE RIVERMAN*, DE ELIZABETH BISHOP

Laissy Taynã da Silva Barbosa¹ - Unifesspa
Gilson Penalva² - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Cultura

1. INTRODUÇÃO

A área de estudos de tradução está ganhando destaque no Brasil e muitos estudos têm sido realizados abordando questões como a perspectiva sociológica, a mediação cultural da tradução e a perspectiva crítica da tradução. Assim, o presente trabalho intitulado “Questões tradutórias e culturais: perspectivas de duas traduções do poema *The Riverman*”, de Elizabeth Bishop, está vinculado ao Grupo de Pesquisa e Estudo linguístico e Literário e Cultural da Pan-Amazônia (GPELLC-PAM), onde buscamos entender como ocorreu o movimento tradutório do poema escrito por Elizabeth Bishop em inglês e traduzido para o português primeiramente por Horácio Costa no Livro “Poemas” (1990) e depois por Paulo Henriques Britto no livro ‘Poemas Escolhidos’ (2012).

Pretendemos também nesta pesquisa tornar clara a influência da cultura no momento da tradução, ao invés de definir especificamente tradução cultural. Sendo um amplo campo de estudo, cultura no domínio da tradução é vista como um local ou um espaço de cruzamento instável entre línguas, cruzando identidades, rompendo as referências culturais, um espaço de negociação tangencial, não uma totalidade fechada.

Glodjović (2010) pontua que cultura é um importante elemento a considerar no ato tradutório. Segundo a autora é importante considerar na tradução muito mais que o léxico e estrutura, pois a linguagem e cultura são/estão relacionadas. Assim, os sistemas culturais constituem-se através de processos contínuos de tradução entre culturas, sendo insustentável a defesa de uma tradução fiel, literal e única.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O Grupo de Pesquisa e Estudo linguístico e Literário e Cultural da Pan-Amazônia (GPELLC-PAM) é um projeto multidisciplinar, que abrange áreas da Geografia e Letras por exemplo, relacionada à e sobre a Amazônia. Este projeto é uma oportunidade para discussão e socialização de autores como Homi K. Bhabha (1998), Susan Bassnet (1980) e Walter Benjamin (2001) que contribuem significativamente ao campo dos Estudos Culturais e Tradução Cultural. Deste modo, colaboram na discussão um grupo de discentes, docentes da Unifesspa e docentes municipais e estaduais.

A ideia do presente trabalho de cunho bibliográfico surgiu em um dos encontros do grupo que se tornou parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, foi necessário fazer uma revisão literária sobre teorias e perspectivas tradutórias, para depois comparar a poesia escrita por Bishop em inglês e suas respectivas traduções feita primeiramente por Costa em 1990 e depois por Britto em 2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fronteiras culturais de um idioma para outro podem ser questionadas na tradução, pois há diferenças entre os valores em cada grupo social. Elementos como a migração e costumes tornam o processo de tradução cultural em um trabalho árduo. Bhabha (2010) tem focado em discutir a cultura como uma forma de interpretar o estilo de vida do ser humano. Pym (2010) argumenta que cultura é um critério envolvido na tradução e questiona o que é cultura, como definir as fronteiras culturais; deste modo, os argumentos podem

¹ Graduada em Letras, Licenciatura em Língua Inglesa na Unifesspa; e-mail: yssial@hotmail.com.

² Professor adjunto da Unifesspa, coordenador do GPELLC-PAM – Grupo de Pesquisa e Estudo linguístico e Literário e Cultural da Pan-Amazônia; e-mail: gilpena@unifesspa.edu.br.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

ser úteis para compreender o papel do tradutor e suas preferências para escolher palavras em uma relação direta ou cultural. Assim,

Chamamos de tradução cultural ao método de pesquisa utilizado pela Antropologia para avaliar se um relato etnográfico é eficaz durante o processo da transmissão do conhecimento dos fenômenos culturais na fronteira do cruzamento de culturas (MORAES, 2010, p. 42)

Poderíamos destacar que interdisciplinaridade permeia o campo da tradução, e pode-se concluir que a transferência de uma língua para outra possui questões culturais envolvidas. Então, a linguagem tem uma estreita relação com a cultura. Bassnett sugere que cultura e língua são/estão intrínsecas e que “Language, then, is the heart within the body of culture, and it is the interaction between the two that results in the continuation of life-energy” (BASSNET, 2010, p. 23)³. Moraes (2010) só ratifica este argumento, pois segundo ela, é consenso entre os pesquisadores de tradução, como Andre Lefevere e Bassnett, que cultura é uma peça importante para traduzir literatura.

As questões em relação com a tradução literal pode ser resumido na equivalência direta entre os códigos de duas línguas diferentes. Walter Benjamim (2001) diz que o próprio conceito de “ideal” é prejudicial em sua ligação com o receptor. Deste modo, a tradução cultural surgiu para preencher as lacunas deixadas de incompreensão de uma língua para outra, uma vez que a tradução inclui considerar todo o contexto.

Como podemos ver, há no trabalho de um tradutor uma série de informações em código que é possível descobrir e traduzir: a partir da análise cultural e da língua para alcançar a compreensão e, em seguida, traduzi-lo para uma língua alvo. “[...] It is the function that will be taken up and not the words themselves, and the translation process involves a decision to replace and substitute the linguistic elements in the TL (BASSNET, 1980, p. 29)”⁴. Mesmo uma palavra que, aparentemente, tem um significado direto em TL não pode ser considerado como único, porque o contexto cultural os separa.

Assim, o tradutor tem um aspecto cultural de transição para outra língua; origem e cultura alvo são considerados nas traduções. Rõnai (1981) pontua que há perdas no processo tradutório, mas há também ganhos, principalmente se tratando de poesia; pois durante a tradução, palavras podem ser omitidas, contudo, seu sentido recuperado em outro verso, por exemplo.

Elizabeth Bishop se apropria da história de Sático no poema *The Riverman*, ao qual discorre em um monólogo artístico e sensível a jornada de Sático, um aprendiz de Pajé que se tornou um grande “sacaca” (MORAES, 2010). Bishop, então explica para o leitor sobre o lugar, quem/o que é o Boto e Luandinha retratado em seu poema. Ao fazer a explicação do termo em português usado pela escritora no poema, Costa traduziu como “bruxo” e Britto como “curandeiro”. Bruxo, semanticamente, é um termo de cunho negativo no Brasil; é uma pessoa que faz mágica para obter sucesso pessoal, por exemplo, enquanto curandeiro é uma pessoa que cuida das pessoas por meio de remédios naturais.

Bishop também mencionou o pirarucu, *a fish weighing up to four hundred pounds*, verso ao qual Costa traduziu *pounds* como “quatrocentas libras” enquanto Britto preferiu “duzentos quilos”. Considerando que a unidade de medida no Brasil é o quilo e a libra no Reino Unido, é possível questionar o porquê em uma tradução do inglês para o português do Brasil, Costa deu preferência à libra.

No final da terceira estrofe, Bishop escreveu *wicker traps*, então, Costa preferiu traduzir como “armadilhas” e Britto “puçás”. Puçá é uma espécie de armadilha utilizada para capturar peixes frequentemente utilizada na região Norte, e, possivelmente, esta foi uma tentativa de transmitir aos leitores uma ideia de regionalidade, o que soma à linguagem coloquial que ele usa em muitas construções, tais como *den’ d’água*, *pra, trás*, etc.

³ “Língua, então, é o coração dentro do corpo da cultura, e é a interação entre os dois que resulta na continuação da energia vital” (BASSNET, 2010, p. 23).

⁴ “[...] É a função que será retomada e não as palavras em si, e do processo de tradução envolve uma decisão de substituir e substituir os elementos lingüísticos na língua alvo” (BASSNET, 1980, p. 29).



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Neste caso, é possível questionar as escolhas do tradutor Britto. Talvez, ele escolheu os termos em uma tentativa de colaborar com a métrica do poema ou até uma visão genuína da Amazônia. Inferimos que este é um exemplo de transcrição, onde o leitor/tradutor leu, interpretou e recriou em uma forma de assegurar ao público leitor a ideia do desejo do eu lírico: tornar-se um “grande sacaca”.

Na quarta estrofe é possível encontrar alguns répteis como *crocodiles*, *worms with tiny electric eyes*, ao qual Costa traduziu como crocodilos e cobras d’água, enquanto que Britto preferiu Jacarés e surucuranas respectivamente. Costa escolheu traduzir o modo como o poeta colocou. Britto preferiu utilizar os répteis que são comumente encontrados na Amazônia. Este tipo de tradução é um exemplo que perpassa o campo da tradução cultural, então, como assinala Britto “o trabalho do tradutor é uma forma de mediação cultural. Traduzir é um processo de mediação bem complexo, que necessariamente envolve um grau elevado de manipulação [...]” (BRITTO, 2010, p. 136).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transferir um código cultural e ter que ajustar para o outro, às vezes é necessário que o tradutor simplesmente desista de alguns termos ou os adapte para obter um resultado satisfatório. Elizabeth Bishop, apesar de escrever sobre a cultura brasileira, ela usa elementos inexistentes na Amazônia (crocodilo por exemplo) e, a partir daí tornou-se tarefa do tradutor definir qual perspectiva preservar. Costa escolheu preservar os elementos que a poeta escreveu [Crocodilos, cobras d’Águas], enquanto Britto se adaptou, recriou, manipulou e tantos outros sinônimos para retratar elementos amazônicos [jacarés, surucuranas].

Então, o que emerge a partir deste estudo é o argumento de que as teorias literais e livres podem ser vistos como complementares e integradas, a fim de conciliar essa dicotomia. Considerando que, dependendo do tipo de texto, finalidade e função, o grau de convergência e divergência envolvendo-os, tende a ser mais amplo. Assim, a tradução de poesia envolve um trabalho árduo, devido à indissociabilidade de significado e ritmo. Não são apenas os campos semânticos não diretamente equivalentes a partir de uma língua para outra, mas também as construções dos versos que não carregam a mesma ideia cultural.

REFERÊNCIAS

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**, London and New York: Methuen, 1980.

BENJAMIN, Walter. “Die Aufgabe des Übersetzers” – “A tarefa – renúncia do tradutor”. In: Werner Heidermann (org.). **Clássicos da teoria da tradução**, vol. I, Alemão – Português. Trad. Susana Kampff Lages. Florianópolis: EDUFCS 2001, pp. 188-215.

BHABHA, Homi.K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Àvila et al. Belo Horizonte, BR: Editora UFMG, 1998.

BISHOP, Elizabeth. **Poemas: seleção, tradução e introdução Horácio Costa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. **Poemas Escolhidos de Elizabeth Bishop: seleção, tradução e textos introdutórios de Paulo Henriques Britto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BRITTO, Paulo Henriques. Tradução e Criação. In: **Cadernos de tradução**. v. 1, nº 4, 1999. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5534/4992>. Acessado em: 20 out, 2013.

GLODJOVIĆ, Anica. Translation as a means of cross-cultural Communication: some problems in literary text Translations. In: **Facta Universitatis**. 2010. P. 139-160. Disponível em:



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

<<http://facta.junis.ni.ac.rs/lal/lal201002/lal201002-05.pdf> JACKSON, K.D. Transcrição/ Trancreation: The Brazilian concrete poets and translation>. Acessado em: 17 Fev, 2014.

MORAES, Sílvia M.B. **Tradução e Transculturação: A Amazônia de Elizabeth Bishop**. 2010. 241p., Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0710562_10_pretextual.pdf>. Acessado em: 20/05/2014.

PYM, Anthony. **Exploring translation theories**. London; New York: Routledge, 2010.

RÔNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 2º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.